LÍNGUA PORTUGUESA

NAS PROVAS DO CEBRASPE

AULA 1



Consultoria linguística, clínica de redação e cursos especiais

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA

www.proffernandomoura.com.br

LÍNGUA PORTUGUESA NAS PROVAS DO CEBRASPE

Professor Fernando Moura

AULA ON-LINE 1

PARTE I - ASPECTOS MICROESTRUTURAIS (modalidade culta)

Evite	**Substitua por**	**Exemplo**
1. A nível de (expressão inexistente)	Ao nível de (= paralelismo) Em nível de (= esfera, instância)	
2. A partir da análise dos dados (Use "a partir de" somente como valor temporal. Ex.: A partir do século XIX...)	Com base na análise dos dados, Com fundamento na lei,	
3. Sob o ponto de vista	Do ponto de vista ...	
4. Às custas de	À custa de, a expensas de	
5. Através da lei	Por meio da lei,	
6. Como sendo, sendo que (estruturas inexistentes)	Reescreva, refaça a conexão.	A internet tem o potencial de facilitar o consumo de pornografia infantil, sendo que espalha material por todo o planeta, e na América Latina ocorre

		grande parte da faceta mais sensível dessa conduta, favorecendo a existência de delitos sexuais.
7. Devido a, em função de	Em razão de, em virtude de, por causa de	
8. Enquanto (no sentido de "na qualidade de")	Como, na qualidade de	
9. Face ao exposto	Em face do exposto,/ Ante o exposto,	
10. Via de regra	Por via de regra, em regra (preferir esta última)	

PARTE II – ESTRUTURA TEXTUAL DISSERTATIVA

Desenvolva texto dissertativo acerca do tema seguinte.

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: OBRIGAÇÃO OU SOLIDARIEDADE?

Em seu texto, trate, necessariamente dos seguintes tópicos:

1 ética médica;

2 consequências para a sociedade;

3 cultura brasileira.

TEXTO ESTRUTURADO

A lei dos transplantes é satisfatória em seu conjunto, mas erra ao estabelecer a doação presumida ou compulsória. Nesse sentido, falha em relação à ética médica e à sociedade, além de atentar contra a cultura brasileira, alicerçada na solidariedade humana.

De início, destaque-se que obrigar o médico a retirar órgãos sem consentimento da família é desumano. A medicina tem como pilar principal a forte relação médico-paciente, que se estabelece entre parceiros, não entre adversários. É incorreto e eticamente indefensável romper essa relação, usando como artifício o artigo de uma lei impositiva, seja ela qual for. Secularmente, a cultura médica impede que o médico realize qualquer procedimento sem o consentimento do próprio paciente ou de seus familiares. O Código de Ética Médica, além de garantir a relação de confiança entre paciente e médico, dá a este, no artigo 28, o direito de não executar ato que seja contrário aos ditames de sua consciência. Nenhuma lei pode subverter esse padrão ético. É bom lembrar o exemplo da França, onde existe lei semelhante à

nossa, mas onde, até hoje, nenhuma equipe de transplantes retirou qualquer órgão sem a expressa aquiescência prévia do doador ou de sua família.

Ademais, não se pode falar, em defesa da lei, que há falta de órgãos para transplantes. O que há é a falta de condições de conservação, de transporte, de centrais de transplantes ágeis, além de clara falta de confiança da população na política governamental de saúde. Os sucessivos governos que se estabeleceram após a Constituinte de 1988 têm demonstrado pouca preocupação até mesmo com as pessoas vivas. A prova disso é que, ano após ano, o orçamento para a saúde diminui, apesar das disposições constitucionais em contrário. Para que o panorama se modifique e haja número maior de doadores espontâneos, é necessário que o governo demonstre em atos que é merecedor da confiança dos cidadãos, em relação às questões de saúde.

Por fim, a doação presumida acaba com o direito do cidadão de exercer solidariedade com consciência. Vai de encontro ao desejo social de o cidadão afirmar espontaneamente que é doador, que é solidário. Melhor fará o legislador se registrar na lei que, nas carteiras de identidade, ou de motorista, o cidadão expresse seu desejo de ser doador, não de não o ser. Isso facilitará o trabalho das equipes de transplantes, que agirão em consonância com a ética, e dará a todos o direito de exercer sua solidariedade expressamente.

"A alegria evita mil males e prolonga a vida."

William Shakespeare

AULA 2

Língua Portuguesa nas Provas do Cebraspe



Consultoria linguística, clínica de redação e cursos especiais

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA

www.proffernandomoura.com.br

LÍNGUA PORTUGUESA NAS PROVAS DO CEBRASPE

Professor Fernando Moura

AULA ON-LINE 2

PARTE I – MAIS ASPECTOS MICROESTRUTURAIS (modalidade culta)

11. Ter que	A sociedade tem de exigir direitos. (Embora as duas formas estejam corretas, você evitará a repetição da palavra "que".)	
12. Sendo assim	Dessa forma, / Desse modo,/ Destarte,/ Dessarte,	
13. Alfim,	Por fim,/ Finalmente,	
14. Já o princípio X	O princípio X, por sua vez, ...	
15. No sentido de	A fim de, com vista(s) a	
16. No século passado, onde	No século passado, quando	
17. Na Lei 8.112, de 1990, onde	Na Lei 8.112, de 1990, em que	
18. Ocorreu na França, na qual	Ocorreu na França, onde	
19. Vez que, inobstante (conectivos não registrados	Uma vez que (= causa) , não obstante (= concessão)	

pelo VOLP)		
20. etc.	e outros, e outras, entre outros, entre outras	
21. Dentre os princípios, está o da legalidade (Lembre-se: entre = no meio de; dentre = do meio de).	*Entre* os princípios, está o da legalidade. (certo) *Dentre* objetos, retiraram-se os que são cortantes. (certo)	
22. Está melhor estruturado	O plano está *mais bem* estruturado.	
23. Apesar do cidadão agir...	Apesar de o cidadão agir...	
24. Ao invés de punir, o administrador deve orientar.	Em vez de punir, o administrador deve orientar. (Use "Ao invés de" somente quando houver oposição de ideias).	

PARTE II – ESTRUTURA TEXTUAL DISSERTATIVA

PARA QUE SERVEM OS TEXTOS MOTIVADORES?

TEXTO I

As redes sociais demoraram muito para tomar uma decisão em relação a Trump e, quando tomaram, erraram a mão. O que acabaram fazendo foi chamar a atenção para o poder descomunal que está concentrado em meia dúzia de empresas. Tinham outra saída? Objetivamente, não: a democracia dos Estados Unidos estava sob ameaça. Mas a sua ação trouxe à luz, de maneira espetacular, o debate que, há tempos, elas tentam evitar – afinal, qual é o grau de responsabilidade que têm em relação ao que é postado em suas páginas? Ninguém ainda descobriu a resposta exata para essa pergunta. As redes sociais são um fenômeno recente, e estão se desenvolvendo de forma complexa demais para caber em moldes conceituais e legais antigos. Elas não podem ser responsabilizadas por tudo o que publicam, mas também não podem ser irresponsáveis socialmente no grau em que têm sido. Onde traçar a linha?

RÓNAI, Cora. O Globo, 14/01/2021.

TEXTO II

A responsabilidade civil das redes sociais

As redes sociais devem ser responsabilizadas nos casos que envolvam disponibilização de material ofensivo publicado por usuário nesses provedores de conteúdo? Com o advento da Internet, surgem também novos problemas jurídicos a serem solucionados. Um deles é a questão da responsabilização civil dos provedores de conteúdo em face de publicações ofensivas de seus usuários. Em razão de nos encontrarmos na denominada "era digital", tem sido cada vez mais corriqueira a prática de atos ilícitos nas redes sociais por meio do uso dos serviços de internet, já que a internet permite uma faceta imaginária de "anonimato". Entretanto, qual seria o papel dos provedores de conteúdo quando isso envolve o mau uso das funcionalidades de seu ambiente?

jus.com.br (Adaptado)

Os dois fragmentos abordam a questão do poder das redes sociais e dão o caminho para a discussão que propomos como tema para a redação:

Qual é o grau de responsabilidade das redes sociais em relação ao que é postado em suas páginas?

Sem transcrever partes desses textos, mas com a possibilidade de empregar ideias neles contidas, redija um texto argumentativo, com aproximadamente 30 linhas, em linguagem culta. Exponha e defenda sua opinião, com argumentos cabíveis e convincentes.

EXEMPLO DE PADRÃO DE RESPOSTA

Segundo a Constituição Federal da República Brasileira (CRFB) e o Código Civil (CC), a responsabilidade civil consiste no dever de reparar o dano por todo aquele que violar dever jurídico por meio de ato ilícito. Atualmente, essa responsabilidade é aplicável às redes sociais e aos usuários delas.

As redes sociais transformaram o relacionamento entre as pessoas, com significativa diversidade de informações instantâneas e, ao mesmo tempo, muitos problemas. Dessa forma, cabe ao Direito a tarefa de proteger a sociedade daqueles que as utilizam para causar prejuízo a terceiros, com postagens de conteúdo injurioso, difamatório, calunioso ou inverídico, capazes de causar grave lesão aos direitos do indivíduo, previstos no art. 5º da CRFB.

De acordo com ordenamento jurídico, são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas. Nesse contexto, em caso de atos ilícitos praticados nas redes sociais, o causador do dano ou os seus responsáveis legais serão chamados a reparar o dano moral e o material, o que poderá corresponder, até mesmo, ao custeio de tratamento psicológico ao ofendido.

Posto isso, o papel dos provedores de conteúdo e da Justiça é conscientizar os usuários dos limites da liberdade de expressão, do direito da personalidade e da imagem e do direito à informação. Isso porque a jurisprudência entende que também

as redes sociais respondem objetivamente pelos danos causados por seus usuários aos demais clientes do serviço. Essa decisão encontra fundamento na teoria do risco, segundo a qual aquele que exerce atividade capaz de ensejar dano que dela provenha deve responder por eles, independentemente de culpa, nos termos do art. 927 do Código Civil/2002.

OPERADORES/ARTICULADORES DE SEQUENCIAÇÃO PARA VOCÊ USAR EM SEUS TEXTOS

Define-se ... como ...

O caso em análise ...

Preliminarmente, destaque-se que...

A princípio, ...

Trata-se de ...

Ressalte-se ....

Por isso, ...

Exemplo dessa realidade é...

Citam-se, como exemplos, ...

Constata-se, enfim, ...

Por derradeiro, ...

Nesse contexto, ...

Por fim, ...

Para ratificar esse posicionamento, ...

Ademais, ...

A par desses argumentos, ...

Além disso, ...

Outro aspecto...

Com relação a ....

Nesse sentido, ...

O sociólogo ... defende que ...

Fica evidente, assim, ...

De início, ...

Quanto ao....

Dessa forma, ...

No que concerne a ...

No tocante a...

Acrescente-se que ...

Posto isso,

Em face dos argumentos apresentados, conclui-se que...

Em razão do exposto,

Diante das razões expendidas,

Ante a análise do caso, constata-se...

"A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso, cante, ria, dance, chore e viva intensamente cada momento de sua vida, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos."

Charles Chaplin

AULA 3

Língua Portuguesa nas Provas do Cebraspe



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS
CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

Consultoria linguística, clínica de redação e cursos especiais

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA

www.proffernandomoura.com.br

LÍNGUA PORTUGUESA NAS PROVAS DO CEBRASPE

Professor Fernando Moura

AULA ON-LINE 3

QUESTÕES

Com o avanço das novas tecnologias da informação e comunicação, observa-se na atualidade um processo de migração dos ambientes reais e analógicos para os virtuais e digitais. Inúmeros são os benefícios do oferecimento de produtos e da prestação de serviços no ambiente digital. No entanto, a exposição em rede costuma atrair riscos que, embora invisíveis, apresentam um potencial destrutivo alto: os ciberataques e o seu impacto para as organizações, as empresas e as pessoas envolvidas.

Os ataques cibernéticos podem ter como alvos pessoas, organizações políticas e sociais, empresas públicas e privadas, postos fiscais, tribunais, bases militares, autarquias e ministérios do Estado, variando conforme a motivação que os ensejou: interrupção de sistemas e serviços essenciais, resgate de valores em troca de arquivos criptografados, extração de dados, repercussão política ou até mesmo a lesão física de pessoas.

Gabriel Cemin Petry; Haide Maria Hupffer. O princípio da segurança na era dos ciberataques: uma análise a partir do escopo protetivo da LGPD. In: Revista CNJ, v. 7, n.º 1, jan.-jun./2023, p. 85-86 (com adaptações).

Com referência às ideias e às estruturas linguísticas do texto apresentado, julgue os itens seguintes.

1 Estaria preservada a correção gramatical do segundo parágrafo caso se inserisse uma vírgula após a palavra “alvos”.

2 No texto, emprega-se o nível formal de linguagem e predomina a função denotativa da linguagem.

IMPORTANTE!

FUNÇÕES DA LINGUAGEM

→ **Função referencial ou denotativa**: função da informação. Enfatiza o **referente** (**assunto ou contexto)**, em que há predomínio da **objetividade**.

→ Função metalinguística: função da explicação**.** O código explica o próprio código.

→ Função emotiva ou expressiva: função da subjetividade (opiniões, emoções, desejos, sentimentos, expressões individuais)**.**

> “É minha opinião que não se deve dizer mal de ninguém, e ainda menos da polícia. A polícia é uma instituição necessária à ordem e à vida da cidade.”
>
> (Machado de Assis, A Semana – 1871)

→ Função conativa ou apelativa: função do emissor (intenção de persuadir, convencer).

Texto

• Em sua residência, ao atender a um chamado, certifique-se de quem se trata. Em caso de suspeita, chame a Polícia.

• À noite, ao chegar a casa, observe se há pessoas suspeitas próximas à residência. Caso haja suspeita, não estacione; ligue para a polícia e aguarde a sua chegada.

• Não mantenha muito dinheiro em casa nem armas e joias de muito valor.

Adaptado de https:. Acesso em: 30/jan./2019.

→ Função poética: função da construção.

Canção do vento e da minha vida

O vento varria as folhas,
O vento varria os frutos,
O vento varria as flores...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De frutos, de flores, de folhas.

BANDEIRA, M. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967.

→ Função fática ou de contato: função do canal ou veículo de comunicação. Nesse caso, o emissor (locutor) usa estratégias para manter a interação com o receptor (interlocutor).

> O telefone tocou.
> — Alô? Quem fala?
> — Como? Com quem deseja falar?
> — Quero falar com o sr. Samuel Cardoso.
> — É ele mesmo. Quem fala, por obséquio?
> — Não se lembra mais da minha voz, seu Samuel?
> Faça um esforço.
> — Lamento muito, minha senhora, mas não me lembro. Pode dizer-me de quem se trata?

(ANDRADE, C. D. Contos de aprendiz. Rio de Janeiro: José Olympio, 1958.)

3 Estariam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto caso o primeiro período do primeiro parágrafo fosse reescrito da seguinte forma: Por conta do crescimento de novas tecnologias da comunicação e da informação, a atualidade vivencia um processo onde observam-se a migração de ambientes de natureza real e analógica para ambientes de natureza virtual e digital.

4 No segundo período do primeiro parágrafo, a flexão dos termos “são” e “benefícios” no plural deve-se à concordância que estabelecem com “Inúmeros”, que funciona como sujeito da oração.

5 As expressões “os ciberataques” (último período do primeiro parágrafo) e “Os ataques cibernéticos” (início do segundo parágrafo), bem como o emprego das formas pronominais “seu” (último período do primeiro parágrafo) e “os”, em “os ensejou” (segundo parágrafo), constituem mecanismos de coesão referencial no texto.

Para além das razões de método, pode-se aduzir à tolerância uma razão moral: o respeito à pessoa alheia.

6 A estrutura “pode-se aduzir à tolerância uma razão moral” é exemplo de voz passiva com sujeito na terceira pessoa do singular.

Tolerância em sentido negativo se opõe a firmeza nos princípios, ou seja, à justa ou devida exclusão de tudo o que pode causar dano aos indivíduos ou à sociedade.

7 Em “à justa ou devida exclusão” , o conectivo “ou” indica alternância entre os elementos coordenados, sendo, nesse caso, possível a presença de à junto ao segundo elemento coordenado.

A história do Brasil, nos três primeiros séculos, está intimamente ***ligada à da expansão comercial e colonial européia*** *na Época Moderna. Parte integrante do império ultramarino português, o Brasil-colônia refletiu, em* ***todo o largo período de sua formação colonial****, os problemas e os mecanismos de conjunto que agitaram a política imperial lusitana.*

8 No trecho “ligada à da expansão comercial e colonial européia”, o acento grave indica crase de preposição e pronome, o qual substitui “história”.

Há algo que une técnicos e humanistas. ***Ambos se creem marcados*** *por um fator distintivo, inerente a seus cérebros: o dom da inteligência,* ***que os apartaria*** *do trabalhador manual ou mecânico. Gramsci percebe nessa crença um ranço ideológico da divisão do trabalho: “Em qualquer trabalho físico, até no mais mecânico e degradado, existe um mínimo de qualificação técnica, um mínimo de atividade intelectual criadora. Todos os homens são intelectuais, pode-se dizer, mas nem todos os homens têm na sociedade a função de intelectuais.* ***Não se pode separar*** *o Homo faber do Homo sapiens.”*

À medida que o técnico se quer cada vez mais técnico, restringindo-se a mero órgão do sistema, e à medida que o humanista é deixado avulso do contexto, ***um e outro se irão fechando*** *em suas pseudototalidades.*

Em cada um dos itens abaixo é apresentada, em relação a trechos do texto, uma alternativa de colocação pronominal. Com base na prescrição gramatical, julgue (C ou E) cada proposta apresentada.

9 "Ambos se creem marcados" / **Ambos creem-se marcados**

10 "que os apartaria" / **que apartá-los-ia**

11 "Não se pode separar" / **Não pode-se separar**

12 "um e outro se irão fechando" / **um e outro irão-se fechando**

*As mortes, de acordo com a pesquisa, **concentraram-se** em homens com idade entre 20 e 59 anos, **residentes** em municípios de pequeno porte populacional.*

13 Em "concentraram-se", o "se" indica sujeito indeterminado.

PARTE II - AS DOZE FIGURAS DE LINGUAGEM MAIS COBRADAS PELO CEBRASOE

Figuras de palavras

1. **Metáfora**: comparação com valor conotativo.

Sempre sou eu (como) a estrela matutina.
A noite é (como) um manto negro sobre o mundo.

2. **Catacrese**: emprego de palavra no sentido analógico e não em seu sentido próprio.

Embarcou naquele avião gigantesco.
Enterrou-lhe a faca no peito.

3. **Metonímia**: substituição que se baseia em relação lógica de significado entre dois termos.

Ela detesta ler Machado de Assis.
O Brasil poderia gritar: "Fora, corruptos!"
Graham Bell permitiu que a humanidade se comunicasse melhor.

4. **Perífrase/Antonomásia**: mais palavras em vez de menos (circunlóquio).

A Lei de Responsabilidade Fiscal estabelece normas importantes.

Figuras de pensamento

5. **Antítese**: figura de retórica em que uma palavra, ideia ou proposição contradiz ou se opõe deliberadamente à anterior.

"Nasce o sol e não dura mais que um dia
Em tristes sombras morre a formosura." (G. de Matos)

6. **Oxímoro** ou **paradoxo**: tipo de antítese em que duas ideias antagônicas, as quais se excluem mutuamente, aparecem simultaneamente em uma única construção sintática.

"Amor é fogo que arde sem se ver
É ferida que dói e não se sente
É um contentamento descontente
É dor que desatina sem doer." (Camões)

7. **Ironia**: recurso de expressão que consiste em dar a entender o contrário do que se está dizendo.

O rapaz tem a sutileza de um elefante.
Cem quilos? Você está macérrima!!!

8. **Eufemismo**: figura de pensamento empregada para expressar ideias desagradáveis e chocantes por meio de palavras brandas e suaves.

O parlamentar tomou emprestado dinheiro dos cofres públicos e esqueceu-se de devolver.

9. **Prosopopeia**: figura de linguagem que consiste em humanizar animais e coisas inanimadas ou dar voz a pessoas mortas, ausentes ou fictícias.

O vento beijou-lhe os cabelos.

Figuras de construção ou de sintaxe

10. **Elipse**: figura de linguagem que consiste na omissão de uma ou mais palavras que, no entanto, se subentendem, sem prejudicar o sentido da frase.

Enfrentamos muitos obstáculos.
Na terra, tanta guerra, tanto engano.

11. **Zeugma**: forma de elipse que consiste em fazer participar de dois ou mais enunciados um termo expresso em apenas um deles.

Eu vou de carro; você, de bicicleta.

12. **Silepse**: figura de linguagem que consiste na concordância sintática das palavras de acordo com seu sentido, e não segundo as regras usuais da sintaxe.

*São Paulo está **fria** nesses tempos.*
*Nem tudo tinham os antigos, nem tudo **temos** os modernos. (M. Assis)*

Rumo a muitas vitórias!

Forte abraço!

Professor Fernando Moura

AULA 4

Língua Portuguesa nas Provas do Cebraspe



Consultoria linguística, clínica de redação e cursos especiais

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA

www.proffernandomoura.com.br

LÍNGUA PORTUGUESA NAS PROVAS DO CEBRASPE

Professor Fernando Moura

AULA ON-LINE 4

TEXTO I

Leia o texto abaixo para responder aos itens de 1 a 10.

A declaração final da Rio+20 (Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável), submetida nesta sexta-feira à ratificação de chefes de Estado e de governo das Nações Unidas, é um texto de 53 páginas, com boas intenções e o lançamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O texto reafirma os princípios processados durante conferências e cúpulas anteriores e insiste na necessidade "de acelerar os esforços" para empregar os compromissos anteriores, homenageando as comunidades locais, que "fizeram esforços e progressos".

- "Políticas de economia verde" (três páginas e meia do texto): "Uma das ferramentas importantes" para avançar rumo ao desenvolvimento sustentável. Elas não devem "impor regras rígidas", mas "respeitar a soberania nacional de cada país", sem constituir "um meio de discriminação", nem "uma restrição disfarçada ao comércio internacional". Eles devem, também, "contribuir para diminuir as diferenças tecnológicas entre países desenvolvidos e em desenvolvimento". "Cada país pode escolher uma abordagem apropriada".

- Governança mundial do desenvolvimento sustentável: o texto decide "reforçar o quadro institucional". A comissão de desenvolvimento sustentável, totalmente ineficaz, é substituída por um fórum intergovernamental de alto nível. O Pnuma (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) terá seu papel reforçado e valorizado como "autoridade global e na liderança da questão ambiental", com os recursos "assegurados" (os depósitos atualmencte são voluntários) e uma

representação de todos os membros das Nações Unidas (apenas 58 participam atualmente).

- "Quadro de ação": em 25 páginas, correspondentes a metade do documento, o texto propõe setores onde hajam "novas oportunidades" e onde a ação seja "urgente", notavelmente devido ao fato das conferências anteriores terem registrado resultados insuficientes.

Os 25 temas particularmente abordados incluem erradicação da pobreza, segurança alimentar, água, energia, saúde, emprego, oceanos, mudanças climáticas, consumo e produção sustentáveis.

- Objetivos de desenvolvimento sustentável: nos moldes dos Objetivos do Milênio para o desenvolvimento, cujo prazo para cumprimento se encerra em 2015, a cúpula insiste na importância de que se estabeleçam os ODS (Objetivos do desenvolvimento sustentável) "em número limitado, conciso e voltado à ação", aplicáveis a todos os países, mas levando em conta as "circunstâncias nacionais particulares". Um grupo de trabalho de 30 pessoas será criado até a próxima Assembleia Geral da ONU, em setembro, e deverá apresentar suas propostas em 2013 para cumprimento a partir de 2015.

- Os meios de realização do desenvolvimento sustentável: "é extremamente importante reforçar o apoio financeiro de todas as origens, em particular para os países em desenvolvimento". "Os novos parceiros e fontes novas de financiamento podem desempenhar um papel". A declaração insiste na "conjugação de assistência ao desenvolvimento com o investimento privado".

O texto insiste, também, na necessidade de transferência de tecnologia para os países em desenvolvimento e sobre o "reforço de capacidades" (formação, cooperação, etc).

(Folha de S. Paulo, com adaptações)

Com base no texto, julgue os itens seguintes:

(1) Em “submetida **nesta** sexta-feira à ratificação de chefes de Estado”, o elemento destacado tem função dêitica.

(2) No primeiro parágrafo, os termos “de chefes de Estado e de governo das Nações Unidas” e “dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” são complementos nominais, respectivamente, dos substantivos “ratificação” e “lançamento”.

(3) No trecho “O texto reafirma os princípios processados durante conferências e cúpulas anteriores e insiste na necessidade “de acelerar os esforços”, há duas orações reduzidas”.

(4) O emprego das aspas, em vários momentos do texto, têm a função de destacar o valor plurívoco ou translato das palavras constantes do documento oficial da Rio+20.

(5) O trecho “A comissão de desenvolvimento sustentável, totalmente ineficaz, é substituída por um fórum intergovernamental de alto nível” constitui exemplo de voz passiva analítica. A transposição correta para a voz ativa corresponde a: “Um fórum intergovernamental de alto nível substituiu a comissão de desenvolvimento sustentável, totalmente ineficaz”.

(6) O quinto parágrafo está totalmente redigido em consonância com o princípio do uso do padrão culto da linguagem.

(7) O trecho “Os 25 temas particularmente abordados incluem erradicação da pobreza, segurança alimentar, água, energia, saúde, emprego, oceanos, mudanças climáticas, consumo e produção sustentáveis” admite a seguinte reescritura, sem prejuízo para a correção gramatical e sem alteração semântica: “Os 25 temas, particularmente abordados, incluem: erradicação da pobreza, segurança alimentar, água, energia, saúde, emprego, oceanos, mudanças climáticas, consumo; e produção sustentáveis”.

(8) No trecho “é extremamente importante reforçar o apoio financeiro de todas as origens”, os verbos “é” e “reforçar” são impessoais, uma vez que remetem a sujeitos genéricos, sem referentes específicos na construção sintática.

(9) A construção "Os novos parceiros e fontes novas de financiamento podem desempenhar um papel" não admite transposição para a voz passiva.

(10) No fragmento “... a cúpula insiste na importância de **que** se estabeleçam os ODS (Objetivos do desenvolvimento sustentável)”, a palavra “que” é

conjunção integrante que introduz oração subordinada substantiva completiva nominal, e a palavra “se” é partícula apassivadora, que caracteriza voz passiva sintética ou pronominal.

TEXTO II

Viver em grandes centros urbanos é uma prerrogativa do mundo moderno. Estima-se que, nas próximas duas décadas, 70% da população do planeta estará aglutinada nas cidades, um índice que, nos anos 1950, era de apenas 30%. Abandonar a tranquilidade do campo, tem seus benefícios. *Shopping centers*, melhores oportunidades de emprego, bons hospitais e escolas, além de atividades sociais intensas são apenas alguns deles. Mas a migração tem um lado alarmante. O estresse e a ansiedade gerados pela urbanização alteram fisicamente o cérebro, predispondo o desenvolvimento de doenças mentais e distúrbios de humor.

Uma pesquisa publicada na capa da edição de hoje da revista especializada *Nature* mostra, pela primeira vez, que mesmo os indivíduos saudáveis que vivem nos centros urbanos têm conexões neurais alteradas em regiões do cérebro associadas à ansiedade. Já se sabia que o atribulado ambiente das grandes cidades estava ligado a problemas como estresse e esquizofrenia. Mas, até agora, não se tinha ideia de que isso provoca mudanças fisiológicas, que podem ser medidas por

exames de imagem. O mais grave, notam os autores, é que, teoricamente, habitantes das cidades deveriam ser mais saudáveis, pois têm à sua disposição tratamentos hospitalares mais modernos.

O grupo de cientistas, de diversos institutos de pesquisa, realizou três testes em diferentes populações, sempre analisando a resposta cerebral dos participantes, capturada pela ressonância magnética funcional. O primeiro grupo passou por um protocolo de estudos chamado Montreal Imaging Stress Task (Mist), desenvolvido pelo instituto onde Pruessner trabalha. Eles foram expostos a uma situação de pressão social, em que suas habilidades eram desafiadas enquanto os cientistas analisavam a ativação dos cérebros na máquina de ressonância magnética. A pressão a qual os participantes foram submetidos era a mesma. O que os diferenciava era o local de residência. O nível de urbanidade foi medido da seguinte forma: cidades com mais de 100 mil habitantes, municípios com menos de 100 mil habitantes e áreas rurais. Em todos os voluntários, os pesquisadores conseguiram induzir o estresse, algo verificado pela medição de seus batimentos cardíacos e do aumento na circulação sanguínea do hormônio cortisol. Mas as fotografias dos cérebros mostraram um cenário bem diferente.

Quanto mais urbanizados os indivíduos, maior a ativação de duas regiões do cérebro intimamente relacionadas ao estresse e aos distúrbios mentais e de humor. A amígdala cerebral, que se localiza no sistema límbico e centro regulador da

agressividade, entre outros comportamentos, exibia uma resposta muito maior nos moradores de cidades grandes. Mesmo os habitantes de pequenos municípios tiveram mais ativação dessa região, comparados aos voluntários que viviam na zona rural. Outra área cerebral que exibiu um padrão diferente nos moradores dos grandes centros urbanos foi o córtex cingulado anterior, associado às emoções.

O segundo teste foi semelhante ao anterior e teve os mesmos resultados. Para saber se o estresse foi desencadeado pelo tipo de tarefa a qual os voluntários foram submetidos, além das questões aritméticas, eles tinham de resolver problemas de rotação mental, um tipo de experimento que usa imagens para avaliar a cognição. Os pesquisadores também investigaram questões como idade, escolaridade, renda e estado civil dos voluntários, assim como aspectos relacionados à saúde, ao humor, à personalidade e ao apoio social de cada participante. “Nenhum desses fatores influenciou significativamente a atividade cerebral, sugerindo que viver em um ambiente urbano é que altera a resposta do cérebro a um fator de estresse devido a um distinto e misterioso mecanismo”, observam Daniel P. Kennedy e Ralph Adolphs, cientistas do Instituto de Tecnologia da Califórnia, em um artigo sobre a pesquisa, também publicado na Nature.

O principal autor do estudo, Andreas Meyer-Lindenberg, do Instituto de Saúde Mental de Heidelberg, na Alemanha, diz ao Correio que a pesquisa é do interesse do Brasil. “Acho que nossos resultados são especialmente importantes para os países em desenvolvimento, porque a urbanização ocorre mais rápido nesses locais e as diferenças entre a vida nas zonas rural e urbana podem ser ainda maiores”. No artigo, os pesquisadores dizem que o estudo pode ajudar a nortear políticas públicas integradas, que visem a diminuir os riscos de desenvolvimento de doenças mentais. “Esses resultados contribuem para a nossa compreensão do risco ambiental urbano em relação aos transtornos mentais e à saúde em geral. Além disso, eles apontam para uma nova abordagem empírica para integração das ciências sociais, neurológicas e de políticas públicas que possam responder a esse desafio”.

No Brasil, o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística revelou que, dos 190.732.694 habitantes, 84% vivem em áreas urbanas. Há 10 anos, esse índice era de 81%. Dos 1.520 municípios que perderam população nesse espaço de tempo, as cinco maiores quedas foram registradas em cidades pequenas, com menos de 16 mil moradores.

(Paloma Oliveto, Correio Braziliense, com adaptações)

Julgue os itens a seguir com base nos aspectos morfossintáticos e semânticos do texto.

(11) Na linha 2, o verbo “estará” pode ser substituído por “estarão”, sem prejuízo para a correção gramatical e para a coerência textual.

(12) O primeiro parágrafo do texto não apresenta erro quanto à pontuação.

(13) Em “... até agora, não se tinha ideia de que isso provoca mudanças fisiológicas, que podem ser medidas por exames de imagem”, a primeira ocorrência da palavra “que” é conjunção integrante que introduz oração subordinada substantiva completiva nominal; a segunda ocorrência é pronome relativo que exerce mesma função sintática do termo que ele retoma.

(14) No trecho “A pressão a qual os participantes foram submetidos era a mesma”, omitiu-se o sinal indicativo de crase e desencadeou-se um solecismo.

(15) Em “Outra área cerebral que exibiu um padrão diferente nos moradores dos grandes centros urbanos foi o córtex cingulado anterior, associado às emoções”, a substituição de “às” por “a” altera as relações semânticas, mas não provoca erro gramatical.

PARTE II – QUESTÕES DISCURSIVAS

Caro (a) aluno (a), escolha uma das propostas de redação a seguir ou anexe a sua.

TEMA 1 - Desenvolva, em no máximo 30 linhas, texto dissertativo em prosa sobre o seguinte tema:

CORRUPÇÃO E REFORMA DO SISTEMA POLÍTICO BRASILEIRO

Em seu texto, trate, necessariamente. dos seguintes tópicos:

- 1º. parágrafo: corrupção e realidade brasileira;

- 2º. parágrafo: necessidade da atuação de instituições públicas no combate à corrupção;

- 3º. parágrafo: principais pontos de eventual reforma do sistema político brasileiro;

- 4º. parágrafo: importância da reforma do sistema político no processo de garantia da democracia.

TEMA 2 - *Nos crimes de responsabilidade, mesmo que a competência para o julgamento seja atribuída a órgãos do Judiciário, exercita-se a chamada jurisdição política, responsável pelo processo e julgamento de infrações políticas, ou seja, infrações praticadas por agentes políticos do poder público, no exercício de cargos e funções públicas. Essas infrações, embora historicamente tratadas como crimes de responsabilidade, não constituem, a rigor, infrações penais, abarcadas pelo direito penal.*

Eugênio Pacelli. Curso de Processo Penal, p.124 (com adaptações).

Considerando que o fragmento de texto acima tem caráter motivador, e com base nos preceitos constitucionais e legais referentes ao tema, redija texto dissertativo que verse sobre **os crimes comuns e de responsabilidade**. Ao elaborar seu texto, trate, necessariamente, dos seguintes aspectos:

- distinção entre crime comum e crime de responsabilidade;

- sujeitos ativos dos crimes de responsabilidade;

- sanções dos crimes de responsabilidade;

- iniciativa da ação penal no crime de responsabilidade praticado pelo presidente da República;

- participação da Câmara dos Deputados no processo dos crimes comuns e de responsabilidade praticados pelo presidente da República.